

**AFA – Português– 1999**

O excerto abaixo é extraído de uma das obras indicadas para este concurso. Leia-o atentamente e, considerando o conhecimento que você deve ter do conto na íntegra bem como da obra em questão, responda às questões a ele vinculadas, de **01 a 11**.

Informa-se que o título “Família” é criação nossa.

**FAMÍLIA**

01 Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-  
cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou.

05 Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família. E ela  
era a mãe de todos. E se de repente não se ergueu, como  
um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos  
vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e mais  
alta. Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse,  
ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira,  
10 desprezava-

-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos  
e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho,  
pensou de repente como se cuspiisse. Rodrigo, o neto de  
sete anos, era o único a ser a carne de seu coração,  
15 Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada.  
Cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e intumescido  
naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um  
homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a  
aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava.  
20 Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles  
seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a  
forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom  
homem a quem, obediente e independente, ela respeitara;  
a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os  
25 partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom.  
Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade  
sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz  
aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor  
roncava no seu peito vazio. Uns comunistas, era o que  
eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha.  
30 Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível,  
virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão.

Mamãe! gritou mortificada a dona da casa. - Que é  
isso, mamãe! gritou ela, passada de vergonha, e não queria  
35 sequer olhar os outros, sabia que os desgraçados se  
entreolhavam vitoriosos como se coubesse a ela dar  
educação à velha, e não faltaria muito para dizerem que  
ela já não dava mais banho na mãe, jamais  
compreenderiam o sacrifício que ela fazia. - Mamãe, que é  
40 isso! disse baixo, angustiada. - A senhora nunca fez isso!  
Acrescentou alto para que todos ouvissem, queria se  
agregar ao espanto dos outros, quando o galo cantar pela  
terceira vez renegará tua mãe. Mas seu enorme vexame  
suavizou-se quando ela percebeu que eles abanavam a  
45 cabeça como se estivessem de acordo que a velha não  
passava agora de uma criança.  
- Ultimamente ela deu pra cuspir, terminou então  
confessando contrita para todos.

50 (Clarice Lispector)

1. Assinale a alternativa que **NÃO** condiz com esse texto.

- a) Algumas reflexões da protagonista denunciam uma visão machista quanto ao comportamento da mulher na família.
- b) Embora haja uma livre associação de idéias aparentemente desconexas, a protagonista consegue estabelecer com propriedade a dicotomia “aparência X essência”.
- c) “Abandonada” pelo narrador, a personagem central entrega-se ao monólogo interior, resultando disso um feito frasal caótico tanto no plano da expressão quanto no plano do conteúdo.
- d) Percebe-se uma reflexão sobre o papel do idoso em nossa sociedade, na medida em que se apresenta a matriarca reacionária, inconformada com a mediocridade da sua família.

2. É correto dizer que em “Família”

- a) aparecem em igual proporção denotação e conotação; a primeira, nas reflexões da protagonista; e a segunda, na fala do narrador.
- b) há predomínio da linguagem denotativa, pois a interpretação do texto depende de cada leitor e das experiências pessoais de cada um.
- c) predomina a linguagem objetiva, estabelecendo uma comunicação eficaz e informativa, que privilegia a forma em detrimento do conteúdo.
- d) prevalece a linguagem conotativa, utilizada a partir de uma visão pessoal da protagonista, que faz uso de comparações para caracterizar alguns membros de sua família.

3. Descartando-se qualquer consideração relativa à liberdade artística, pode-se dizer que falta uma vírgula preconizada pela norma culta da língua em

- a) “(...) quando o galo cantar pela terceira vez renegará tua mãe.”(53)
- b) “(...) não faltaria muito para dizerem que ela já não dava mais banho na mãe (...)”(46)
- c) “Mas seu enorme vexame suavizou-se quando ela percebeu que eles abanavam a cabeça (...)”(54)
- d) “(...) sabia que os desgraçados se entreolhavam vitoriosos como se coubesse a ela dar educação à velha (...)”(44)

4. As formas verbais “respeitara”(29), “fizera”(29), “pagara”(29) e “honrara”(30) têm como equivalentes, respectivamente,

- a) respeitou, fez, pagou e honrou.
- b) respeitava, fazia, pagava e honrava.
- c) tinha respeitado, havia feito, havia pago e tinha honrado.
- d) tivesse respeitado, houvesse feito, houvesse pago e tivesse honrado.

5. Aponte o par de frases do texto em que as palavras grifadas têm a mesma função sintática.

- a) “E olhava-os piscando.”(12)  
“(...) a aniversariante ficou mais dura na cadeira (...)”(08)
- b) “Oh o desprezo pela vida que falhava.”(22)  
“(...) pudera (ela) dar à luz aqueles seres opacos (...)”(24)
- c) “Olhou-os com sua cólera de velha.”(37)  
“- Que é isso, mamãe! gritou ela passada de vergonha (...)”(42)
- d) “(...) terminou então confessando contrita para todos.”(59)  
“Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família.”(04)

6. “O rancor roncava no seu peito vazio.”(35)  
“(...) quando o galo cantar pela terceira vez renegará tua mãe.”(53)

Ocorrem nessas frases, respectivamente, as figuras de linguagem:

- a) ironia e perífrase.
- b) aliteração e alusão.
- c) onomatopéia e pleonismo.
- d) personificação e preterição.

7. Observe estes excertos:

- I. “ - Que é isso, mamãe! gritou ela, passada de vergonha, e não queria sequer olhar os outros, sabia que os desgraçados se entreolhavam vitoriosos como se coubesse a ela dar educação à velha, e não faltaria muito para dizerem que ela já não dava mais banho na mãe (...)”(42)
- II. “O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio.”(30)

Ocorrem neles sucessivamente

- a) discurso direto, discurso indireto e discurso direto.
- b) discurso indireto, discurso direto e discurso indireto livre.
- c) discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

d) discurso indireto, discurso indireto livre e discurso indireto livre.

8. Em relação a encontros vocálicos e consonantais, é correto afirmar que as palavras “aniversariante”(03), “austeridade”(35) e “compreenderiam”(48) contêm, respectivamente,

- a) ditongo; hiato e encontro consonantal; hiato e hiato.
  - b) hiato; ditongo e encontro consonantal; ditongo, hiato e ditongo.
  - c) encontro consonantal e hiato; hiato; encontro consonantal, hiato e ditongo.
  - d) encontro consonantal e hiato; ditongo e encontro consonantal; encontro consonantal, hiato e ditongo.
9. “E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os.”(10)

Assinale a alternativa cujas palavras apresentam, respectivamente, o mesmo número de letras e de fonemas daquelas grifadas no período acima.

- a) cuspiisse, infelizes, roncava
- b) carinha, manchada, agregar
- c) piscando, confessou, alegria
- d) agitados, obedientes, pareciam

10. Marque a alternativa que ordena as frases abaixo, formando um parágrafo coerente e coeso, respeitando as relações expressas entre parênteses.

- I. ainda existisse Rodrigo, com aquela carinha dura e viril (oposição, por subordinação, ao pensamento principal)
- II. fora forte, impetuosa e austera (atributo do sujeito de III)
- III. ela desprezava todos aqueles seus azedos e infelizes frutos (idéia principal)
- IV. seria a única carne de seu coração (atributo do sujeito de I)

- a) Ela que fora forte, impetuosa e austera desprezava todos aqueles seus azedos e infelizes frutos, contudo ainda existisse Rodrigo, que seria a única carne de seu coração, com aquela carinha dura e viril.
- b) Ela fora forte impetuosa e austera e desprezava todos aqueles seus azedos e infelizes frutos, ainda que existisse Rodrigo que seria a única carne de seu coração, com aquela carinha dura e viril.
- c) Ela, que fora forte, impetuosa e austera, desprezava todos aqueles seus azedos e infelizes frutos, embora ainda

existisse Rodrigo, que seria a única carne de seu coração, com aquela carinha dura e viril.

- d) Se bem que ainda existisse Rodrigo, que seria a única carne de seu coração, com aquela carinha dura e viril, ela desprezava todos aqueles seus azedos e infelizes frutos, embora tivesse sido forte, impetuosa e austera.

11. Qual função da linguagem predomina no excerto abaixo?

“ - Mamãe! gritou mortificada a dona da casa. - Que é isso, mamãe!”(41)

- a) poética  
b) emotiva  
c) conativa  
d) referencial

Texto para as questões 12 a 15.

“A ilusão de uma verdade puramente exterior, existindo ‘a priori’ e sem a participação do indivíduo na sua realidade intrínseca, entrou a dominar a literatura européia (...). A imaginação perdeu seu poder temporal e suas prerrogativas absolutas; as ‘construções’ que não tinham por base *documento* principiavam a vacilar, e a *observação* limitou o terreno da fantasia, nivelou-lhe a superfície irregular, marcou-lhe as dimensões e determinou-lhe os confins, reduzindo-o a uma porção insignificante e quase desprezível.”

(Ronald de Carvalho)

12. Essa nova postura literária vai determinar, no Brasil, o surgimento do

- a) Realismo.  
b) Simbolismo.  
c) Romantismo.  
d) Parnasianismo.

1

2

3

13. Observando-se o emprego dos pronomes gritados, 1, 2 e 3, no processo coesivo do texto, dir-se-á que

- a) 1, 2 e 3 retomam a expressão “terreno da fantasia”.  
b) 1 e 2 retomam “superfície”; 3 retoma “dimensões”.  
c) 1 retoma “superfície”; 2 retoma “dimensões”; 3 retoma “confins”.  
d) 1 retoma “terreno da fantasia”; 2 retoma “dimensões”; 3 retoma “confins”.

14. Marque a opção em que as duas palavras do texto **NÃO** podem ser incluídas na mesma regra de acentuação, embora o acento gráfico de ambas incida na mesma sílaba tônica.

- a) intrínseca e século  
b) superfície e indivíduo  
c) intrínseca e desprezível  
d) desprezível e superfície

15. As palavras exterior e intrínseca, presentes no texto, apresentam, em sua estrutura mórfica, prefixos latinos que indicam circunstâncias opostas. De posse desse dado, assinale o par de palavras que contém, respectivamente, prefixos gregos correspondentes aos latinos mencionados.

- a) exonerar e incrustar  
b) êxodo e endoscópio  
c) exógeno e hipertrofia  
d) emigrante e imigrante

Atente para este texto, ao qual se vinculam as questões 16, 17 e 18.

### Casa no Campo

Eu quero uma casa no campo  
onde eu possa compor muitos *rocks* rurais  
e tenha somente a certeza dos amigos do peito  
e nada mais

Eu quero uma casa no campo  
onde eu possa ficar do tamanho da paz  
e tenha somente a certeza dos limites do corpo  
e nada mais

Eu quero carneiros e cabras pastando solenes  
no meu jardim

Eu quero o silêncio das línguas cansadas

Eu quero a esperança de óculos

um filho de cuca legal

Eu quero plantar e colher com a mão

a pimenta e o sal

Eu quero uma casa no campo

do tamanho ideal

pau-a-pique e sapê

Onde eu possa plantar meus amigos

meus discos

meus livros

e nada mais

(TAVITO & RODRIX, Zé. In: Elis Regina. *Elis*. LP Philips nº 6349032, 1972, l. 2, f. 5.)

16. Sobre “Casa no campo”, pode-se afirmar que,

- a) quando o eu-lírico diz “e nada mais”, revela sua desesperança em relação à civilização e ao progresso.  
b) ao refugiar-se no campo, buscando o “silêncio das línguas cansadas”, o eu-lírico afirma sua descrença nos homens.  
c) ao enaltecer o campo como espaço ideal, ambiente não corrompido, o eu-lírico revela sua negação ao enfrentamento da problemática urbana.  
d) ao pretender ser o próprio produtor de seus alimentos e ao “plantar” amigos, discos e livros, o eu-lírico nega o progresso urbano-industrial, a arte e fundamentalmente a máquina que, numa inversão de papéis, passou a produzir tudo por ele.

17. O bucolismo presente nesses versos é revelador de uma tendência atual de valorização da natureza - veja-se a preocupação com a Ecologia - demonstrando que ainda estão vivos e circulando entre nós os ideais
- árcades.
  - barrocos.
  - românticos.
  - simbolistas.
18. Os termos grifados exercem, respectivamente, estas funções sintáticas:
- adjunto adverbial, objeto indireto e adjunto adverbial.
  - adjunto adnominal, adjunto adnominal e adjunto adverbial.
  - adjunto adnominal, adjunto adnominal e predicativo do objeto.
  - adjunto adverbial, complemento nominal e predicativo do sujeito.
19. Das frases abaixo, extraídas de O Alienista, uma foi propositalmente alterada, passando a apresentar **INCORREÇÃO** de regência. Assinale-a.
- “Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada.”
  - “Os lugares de presidente e secretários eram de nomeação régia, por especial graça do finado rei D. João V, e implicavam o tratamento de Excelência e o uso de uma placa de ouro no chapéu.”
  - “Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu muita gente para assistir as cerimônias, que duraram sete dias.”
  - “Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriu com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes.”
20. Aponte a opção cuja palavra em destaque está corretamente grafada, livre da interferência do falar inculto.
- Bêbados, não percebiam a hilariedade da situação.
  - Por não conhecerem seus direitos, muitos deixam de revindicá-los.
  - Narizinho, sentada na sala, próxima de D. Benta, ouvia prazerosamente as histórias da avó.
  - Para certificar-se da causa da disenteria renitente, o médico indicou alguns exames de raios X.
21. Marque a alternativa em que ambas as frases estão corretas quanto ao emprego do verbo haver.
- Há de haver carros mais baratos.  
Haviam alguns meses que o navegante partira.
  - Podem haver alguns casos de dengue na periferia.  
Há de haver pessoas de bom senso entre os rebelados.
  - É possível que hajam alguns obstáculos para a sua inscrição no congresso.  
Durante a cerimônia religiosa, as crianças se houveram com surpreendente discrição.
  - O policial perguntou aos suspeitos onde houveram eles tantos dólares.  
Ainda que houvesse alguns candidatos inconformados, o resultado do concurso foi mantido.
22. Assinale a alternativa que contém todas as frases corretas da relação abaixo.
- Proíbem-se vender tais remédios.
  - Fui eu que lhe pediu que não viesse.
  - As pacientes mesmas fizeram a faxina da enfermaria.
  - A maior parte dos conferencistas faltaram ao debate.
  - A minha nota da prova poderá subir se o professor se dispor a rever a questão duvidosa.
  - A sociedade não pode continuar a assistir e ser vítima de tão brutais crimes que desfilam pelo noticiário.
  - Quando ofereceram-lhe o cargo, por que você não o aceitou?
  - Fique com nós, que somos os seus verdadeiros amigos!
- II, V e VI
  - I, V e VII
  - III, IV e VIII
  - I, II, III e VII

**23.** Aponte o par de frases correto quanto ao emprego (uso ou omissão) do sinal de crase.

- a) O eclipse ocorrerá à uma hora da madrugada.  
O policial postou-se à distância de uns vinte metros.
- b) O documento será entregue à V. Ex<sup>a</sup> ainda neste mês.  
Assim que o barco aportou, levaram o ferido à terra.
- c) A velha não está disposta à fazer as pazes com a nora.  
Ontem encontramos no aeroporto a cantora à qual os jornais aludiram.
- d) Devemos dar assistência a esta mulher e a que tem mais filhos.  
Quando excursionar à Europa, não deixe de ir até a Madri das touradas.

**24.** Observe este período:

“Com o furor das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas que manifestou, não podia conciliar-se a modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios, logo que voltou do Rio de Janeiro.”

Ao se passá-lo para ordem direta, tem-se:

- a) A modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios não podia conciliar-se com o furor das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas que manifestou logo que voltou do Rio de Janeiro.
- b) A modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios, logo que voltou do Rio de Janeiro, com o furor das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas que manifestou, não podia conciliar-se.
- c) Não podia conciliar-se com o furor que manifestou das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas, logo que voltou do Rio de Janeiro, a modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios.
- d) Logo que voltou do Rio de Janeiro, não podia conciliar-se a modéstia com que ela vivera em ambos os matrimônios com o furor das sedas, veludos, rendas e pedras preciosas que manifestou.

**25.** Transcrevem-se abaixo quatro excertos de ensaio modernista, dos quais três foram alterados propositalmente, restando apenas um gramaticalmente correto. Assinale-o.

- a) Numa terra radiosa vive um povo triste. Legaram-no essa melancolia os descobridores que lhe revelaram ao mundo e a povoaram. O esplêndido dinamismo dessa gente rude obedecia a dois grandes impulsos que dominam toda a psicologia e nunca foram geradores de alegria: ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene que, como culto, a Renascença fizera ressuscitar.

b) Dessa Renascença surgira um homem novo com um novo modo de pensar e sentir. A sua história será a própria história da conquista da liberdade consciente do espírito humano. É assim que a volta ao paganismo - se teve um efeito desastroso para a evolução artística da humanidade que viu estancada a fonte viva da imaginação criadora da Idade Média - teve como melhor resultado o alargamento, para assim dizer, das ambições humanas de poderio, de saber e de gozo.

c) A era dos descobrimentos foram o resultado desse movimento de libertação. Dilatava o mundo em que dois terços ainda não eram conhecidos e exaltava a vida física, como mais tarde a Revolução Francesa foi a exaltação da vida intelectual, arrogante e independente. As navegações comerciais dos venezianos, genoveses e catalães seguia-se outras mais audaciosas, abrindo novos céus e terras.

d) Recomeçava na história do mundo o misterioso impulso que de séculos em séculos põem em movimento as massas humanas, após os longos repousos com que as civilizações nascem, se desenvolvem e morrem. Mais uma vez, nesse movimento de fluxo e refluxo, a inquietação migratória tomara o aspecto de imperialismo econômico e comercial. Em procura de ouro, que já escasseava, italianos, portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses, franceses, lançavam-

-se à porfia pelos novos caminhos marítimos.

**26.** “É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais teriam motivação para fazer a distribuição que (4) uma nação equilibrada precisa ter.”

Marque a opção que registra a classificação do vocábulo que em cada uma das quatro ocorrências, pela ordem.

- a) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante
- b) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante
- c) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo
- d) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

**27.** Observe estes excertos:

“Eu faço versos como {quem chora  
De desalento...de desencanto.}” (Manuel Bandeira)

“Mas o hóspede inconvidado  
Que mora no meu destino,  
Que não sei {como é chegado,}  
nem {de que honras é digno,}  
Constrange meu ser de casa

A adaptações de disfarce.” (Fernando Pessoa)

As orações destacadas classificam-se, respectivamente, como

- a) oração subordinada adverbial conformativa, oração subordinada adverbial comparativa e oração coordenada sindética alternativa.
- b) oração subordinada adverbial comparativa, oração subordinada adverbial conformativa e oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- c) oração subordinada substantiva subjetiva, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) oração subordinada adverbial comparativa, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva objetiva indireta.

28. Observe os excertos I, II e III.

- I. Os morcegos entraram pela janela e voejaram sobre a classe. De repente um dos mamíferos enroscou-se nos cabelos de Pat, a aluna mais chata. Foi uma gozação geral!
- II. Muita gente derrotista apregoa que o plano econômico do atual governo tende ao fracasso, mas eles estão completamente enganados.
- III. A casa de Anacleto no bairro de Santana, em São Paulo, é bastante confortável. Além das dependências convencionais, possui escritório, biblioteca, sauna e uma espaçosa varanda voltada para o leste, onde todas as tardes se vê Anacleto, em sua cadeira de balanço, admirando o pôr-do-sol.

Dir-se-á que

- a) I é coeso, mas não coerente; II é coeso e coerente; III é coeso e coerente.
- b) I é coeso e coerente; II é coeso e coerente; III é coeso, mas não coerente.
- c) I é coeso e coerente; II é coerente, mas não coeso; III é coeso, mas não coerente.
- d) I é coerente, mas não coeso; II é coeso, mas não coerente; III é coerente, mas não coeso.

29. Observe as frases abaixo e marque a opção que contém aquelas em que o rompimento do paralelismo resulta um efeito de bom estilo.

- I. Não fui à missa por estar gripado e porque não aprecio os sermões do padre Onofre.
- II. Palmeiras perde o jogo e a cabeça na Argentina.
- III. O que ele mais admira na esposa é a beleza, a cultura e não fumar.

IV. *Granofruit* - cereais e frutas - Use puro, com leite, iogurte, ou com sua imaginação.

V. Na Europa ele teve a oportunidade de visitar Roma, Madri e o Museu do Louvre.

- a) I e III
- b) II e IV
- c) I, II e V
- d) III, IV e V

30. Em carta de 1944 a um amigo, discorrendo sobre a gênese de uma de suas obras, Graciliano Ramos declara:

“Fiz o livrinho sem paisagens, nem diálogos. Nisso, pelo menos, ele deve ter alguma originalidade. Ausência de tabaréus bem falantes, queimadas, cheias, poentes vermelhos, namoros de caboclos. A minha gente, quase muda, vive numa casa velha da fazenda; as personagens adultas, preocupadas com o estômago, não têm tempo de abraçar-

-se. Até a cachorra é uma criatura decente, porque na vizinhança não existem galãs caninos.”

Assinale a alternativa cujas assertivas se depreendem desse trecho de carta.

- a) Faz-se velada e sutil crítica ao regionalismo pitoresco; o “livrinho” é Vidas Secas.
- b) Critica-se a falta de originalidade dos ficcionistas da primeira fase modernista; a “cachorra” é Baleia.
- c) Elogia-se o regionalismo dos romancistas do ciclo da seca; “as personagens adultas” são Paulo Honório e Sinhá Vitória.
- d) Hostilizam-se os regionalistas românticos por abusarem do pictórico; a preocupação “com o estômago” se deve a problemas gástricos decorrentes da ingestão de água salobra.

31. Como o conto cujo fragmento encabeça esta obra, a maioria das narrativas de Laços de família tratam da condição feminina em diferentes contextos. São exemplos disso todos os contos da alternativa

- a) “O búfalo”, “Amor”, “Uma galinha”.
- b) “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, “A imitação da rosa”, “O búfalo”.
- c) “Mistério em São Cristóvão”, “Começos de uma fortuna”, “Os laços de família”.
- d) “A menor mulher do mundo”, “Preciosidade”, “Começos de uma fortuna”.

32. Elemento coletivo e contagiante, o canto funciona, num dos contos de Primeiras estórias, como fator de solidariedade, ao permitir que as pessoas dividam com a personagem a mágoa da partida dos parentes dela, preenchendo o vazio que fica.

De que conto se trata?

- a) "Fatalidade"
- b) "A terceira margem do rio"
- c) "Soroco, sua mãe, sua filha"
- d) "Partida do audaz navegante"

33. Em relação à obra Angústia, é **INCORRETO** dizer que

- a) o recurso do fluxo de consciência se compatibiliza com o estado de desarticulação espiritual do narrador.
- b) o narrador faz uma análise impotente da miséria moral de seu mundo, que só se resolve pelo crime e pela autodestruição.
- c) a narrativa avança, numa atmosfera de pesadelo e mau humor, para um desenlace em que não se resolvem os conflitos do herói problemático.
- d) o narrador, pausada e refletidamente, registra os fatos de que participou, a despeito de ainda viver as consequências das infaustas ocorrências de seu passado recente.

34. "Preso por ter cão, preso por não ter cão!"

Assim reage um dos moradores de Itaguaí, internado duas vezes na Casa Verde: num primeiro momento por ser desequilibrado, mais tarde por ser equilibrado demais. (O alienista)

A personagem em questão é

- a) Porfírio.
- b) Crispim.
- c) João Pina.
- d) padre Lopes.

35. A obra Angústia, de Graciliano Ramos, segundo as tendências do romance moderno, de 30 para cá, que consideram o grau de tensão entre o "herói" e o "mundo", pode ser caracterizada como romance de tensão

- a) crítica.
- b) mínima.
- c) interiorizada.
- d) transfigurada.

36. "Nas Primeiras estórias é patente o fascínio do alógico: são contos povoados de crianças, loucos e seres rústicos que cedem ao encanto de uma iluminação junto à qual os conflitos perdem todo relevo e todo sentido." (Alfredo Bosi)

Comprovando essa assertiva do crítico Bosi, vamos encontrar, na obra em questão, respectivamente, centrados nesses seres, os contos

- a) "A menina de lá", "Um moço muito branco", "Substância".
- b) "Nenhum, nenhuma", "Darandina", "Famigerado".
- c) "A terceira margem do rio", "O cavalo que bebia cerveja", "Fatalidade".
- d) "Pirlimpisique", "Soroco, sua mãe, sua filha", "As margens da alegria".

37. "A única objeção contra a palavra do Quincas Borba é que não me sentia doido, mas não tendo geralmente os doidos outro conceito de si mesmos, tal objeção ficava sem valor. E vede se há algum fundamento na crença popular de que o filósofos são homens alheios às coisas mínimas. No dia seguinte, mandou-me o Quincas Borba um alienista."

Esse excerto, cujo conteúdo é recorrente em Machado de Assis, é extraído de narrativa machadiana que aborda a insânia como um grande motivo aberto, permeando a vida e atravessando-a como irônico mistério.

A narrativa em questão é

- a) O alienista.
- b) Quincas Borba.
- c) Dom Casmurro.
- d) Memórias póstumas de Brás Cubas.

38. Em relação à obra Lavoura arcaica, **NÃO** é correta esta assertiva:

- a) exalta-se a ideologia do movimento dos sem-terra.
- b) faz-se uma versão transgressiva da parábola bíblica do filho pródigo.
- c) o tema pouco convencional de amor incestuoso está presente na narrativa.
- d) a narrativa em prosa poética mescla o lírico e o trágico num drama de contestação familiar.

39. Observe o excerto:

"Pelo quarto parecia-lhe estarem a se cruzar os elétricos, a estremecerem-lhe a imagem refletida. Estava a se pentear vagarosamente diante da penteadeira de três espelhos, os braços brancos e fortes arrepiavam-se à frescurazita da tarde. Os olhos não se abandonavam, os espelhos vibravam ora escuros, ora luminosos. Cá fora, duma janela mais alta, caiu à rua uma coisa pesada e fofa. Se os miúdos e o marido estivessem à casa, já lhe viria à idéia que seria descuido deles. Os olhos não se despregavam da imagem, o pente trabalhava meditativo, o roupão aberto deixava aparecerem nos espelhos os seios entrecortados de várias raparigas."

Em relação à linguagem do conto "Devaneio e embriaguês duma rapariga" (Laços de família), do qual esse excerto é uma amostra, é correto dizer que o narrador( , )

- a) se acumplicia com a personagem, utilizando inclusive linguagem que se compatibiliza com a nacionalidade dela.



- b) para ressaltar o despojamento do ambiente e o vazio psicológico da personagem, emprega uma linguagem intencionalmente desprovida de elementos subjetivos.
- c) na ânsia de traduzir o torvelinho de sensações que acometem a mente embriagada, instrumenta-se de uma linguagem prenhe de imagens surrealistas.
- d) por meio de um estilo repassado de ironia, formalizado em linguagem que revaloriza a força dos arcaísmos, busca reproduzir o drama de uma alma dilacerada pela banalidade do cotidiano.

40. Envolvendo as personagens mãe e filha de Soroco (“Soroco, sua mãe, sua filha”), Coronel Lula (Fogo morto) e Iô João-de-Barros-Diniz-Robertes (“Tarantão, meu patrão...”) há um estigma de

- a) insânia.
- b) ateísmo.
- c) erotismo.
- d) esoterismo.

**REDAÇÃO**

Leia a primeira frase da alternativa **a** do item **25** desta prova e, explorando o tema nela contido, escreva uma dissertação, em prosa, a caneta, de **25 a 30** linhas. Leve em consideração que o autor, ao produzi-la, referia-se ao Brasil.